UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES – DLA
LETRAS HABILITAÇÂO EM LÍNGUA ESPANHOLA

JOSEIZA NOBRE FERNANDES

Antonio y el más allá: ¡él y la muerte para la vida!

CAMPINA GRANDE – PB
2016

JOSEIZA NOBRE FERNANDES

Antonio y el más allá: ¡él y la muerte para la vida!

Tesina presentada como exigencia parcial para obtención del título de la graduación en licenciatura plena en LETRAS HABILITACIÓN EN LINGUA ESPAÑOLA, POR LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE LA PARAÍBA.

Orientador: Prof. Me.: Alessandro Giordano

CAMPINA GRANDE – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363a Fernandes, Joseiza Nobre
Antonio y el más allá [manuscrito] : ¡él y la muerte para la vida! / Joseiza Nobre Fernandes. - 2016.
25 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento de Letras e Artes".

1. Antonio Machado. 2. Lirismo. 3. Literatura espanhola. I. Título.

21. ed. CDD 861

JOSEIZA NOBRE FERNANDES

ANTONIO MACHADO Y EL MÁS ALLÁ: ¡ÉL Y LA MUERTE PARA LA VIDA!

Tesina presentada como exigencia parcial para obtención del título de la graduación en licenciatura plena en LETRAS HABILITACIÓN EN LENGUA ESPAÑOLA, POR LA UNIVERSIDAD ESTADUAL DE LA PARAÍBA.

Aprobado (a) en: 12 / 05 / 2016

TRIBUNAL

Nota

Alessandro Giordano 9,0

Prof. Me. Alessandro Giordano / UEPB

Orientador

Júlio César Vasconcelos Viana 9,0

Prof.Esp. Júlio César Vasconcelos Viana / UEPB

1° Examinador

Luciene Fernandes Carneiro Giordano 9,0

Profª. Luciene Fernandes Carneiro Giordano / UEPB

2° Examinador (a)

Promedio: 9,0

CAMPINA GRANDE – PB

MAYO / 2016

"Señor, ya me arrancaste lo que yo más quería.
Oye otra vez, Dios mío, mi corazón clamar.
Tu voluntad se hizo, Señor, contra la mía.
Señor, ya estamos solos mi corazón y el mar."

ANTONIO MACI

AGRADECIMENTOS

A algumas pessoas que, dentro de suas possibilidades, contribuíram e me incentivaram a concluir este trabalho, as quais não vou citar. Prefiro agradecer a Deus por todas elas. Principalmente a Alessandro Giordano não só pela contribuição e orientação, mas porque soube respeitar o meu desejo de escrever sobre tão difícil e ao mesmo tempo tão prazeroso tema.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....8
1-O KRAUSIMO E ANTONIO MACHADO.....10
2-MACHADO E O PANTEISMO.....11
2.1 O panteísmo na obra de Antônio Machado: O Universo e a energia Constante.....14
2.2 O panteísmo na obra de Machado: poesia.....14
2.3 - O amor.....15
2.4 Antonio Machado: muerte y supervivencia……...18
3 – MACHADO, A MORTE E O AMOR: DUAS CARAS DA MESMA MOEDA.....19
3.1 – A transmorte paradisíaca e amor.....20
3.2 Antônio Machado e a mulher.....23
CONCLUSÕES……..24
REFERÊNCIAS…….25

RESUMEN

Antônio Machado fue un poeta modernista de la Generación 98, considerado un rebelde por huir a la estética de su época. El que predominaba en su poesía era el lirismo en el que podemos percibir la existencia de la emoción y la intuición, mientras que sus contemporáneos se preocupaban más por conceptos e imágenes. Esta inquietación dio énfasis en la realidad y la historia de España, enriqueciendo la literatura española cuando Machado ofrece su contribución a la modernidad. Mientras buscamos apoyo teórico en Baker (1990), Castro (2005), Posada (1955) y otros escritores. Destacamos como el objetivo principal la necesidad de Machado en la creencia en Dios desde la muerte de Leonor, centrarse en por qué el poeta a creer en otra vida.

Palabras clave: Antonio Machado. Lirismo. Más allá.

INTRODUÇÃO

Antônio Machado iniciou sua vida na Literatura no período Modernista e se diferenciava por sua rebeldia em não obedecer a estética da época principalmente na poesia, Conhecido como um período revolucionário porque caminhamos para uma nova iluminação. Algo ocorre na maneira de perceber a realidade, o desenvolvimento na sociedade e que faz o homem ver os fatos de outra maneira. Passa a ter uma nova consciência e uma visão mais aberta do mundo que lhe oferece mais possibilidades. Entretanto o homem tem uma visão unitiva e uma concepção monoteísta, religioso, objeto de uma corrente espiritual. O homem ocidental resgata as religiões e crenças orientais através das meditações e misticismos como uma necessidade de ampliar seus conhecimentos para justificar e iluminar mais seus espíritos.

A nossa motivação para escolha deste tema foi o Lirismo existente na poesia de Antônio Machado e que o diferenciava dos outros poetas que se utilizavam mais de conceitos e imagens, enquanto na poesia machadiana existe muita emoção e intuição. A sua relevância na literatura Espanhola deve- se ao fato de ser considerado rebelde em suas inquietações estéticas as quais deram ênfase “a realidade e a história da Espanha”. Mas, pouco conhecido no Brasil. A metafísica que existe na poesia de A. Machado vem da teoria Panteísta e constitui o centro de suas ideias principalmente na poesia. Um pensamento filosófico e religioso considerado confuso que dificulta quem tenta interpretar as ideias de Machado de forma sistemática e clara. Daí a necessidade de

entender o que é o Panteísmo para ter uma melhor compreensão do pensamento de Antônio Machado. Deus é divino mas não pode criar outro ser divino porque o homem é um ser finito e não pode compreender o Ser absoluto em sua totalidade. Entretanto o homem tem dois lados: o humano e o divino para que ele viva sob a vontade de Deus até sua morte.

Dentre os objetivos destacaremos essa luta constante com ele mesmo entre o desejo e a necessidade de acreditar em Deus para dar um sentido à vida com a intenção de buscar Deus dentro da névoa. "Cuando reconozco que hay otro yo, que no soy yo mismo ni es obra mía, caigo en la cuenta de que Dios existe y de que debo creer en él como en un padre" (5). O homem moderno sente vontade de voltar-se para Deus e estabelecer essa comunhão com Ele. Surge uma nova consciência que acontece de maneira progressiva em três etapas: primeiro o homem precisa plantar (quando ele amadurece sua fé que varia de acordo com o tempo dos homens) para depois colher (ter sua recompensa, o que só acontecerá quando estiver diante de Deus). E por fim, o encontro com Deus que permitirá que sejam iguais: o homem e Deus.

Algumas entre as mais importantes preocupações do ser humano são a transcêndencia da vida que passa naturalmente pela morte e a existência ou não de uma outra vida após a morte porque o mesmo poeta afirma que em nós há algo que morre, por isso, viesse Deus ao mundo. Quando o homem dar-se conta de que tudo no mundo é passageiro, então ele deixa a vida material em segundo plano e dedica-se à espiritualidade para alcançar Deus e não importam suas motivações.

Um dos problemas que tem o ser humano, então, é a possibilidade de compreender o Ser absoluto com seu pensamento finito. O homem imagina que os sentidos servem para a realidade das coisas com seu pensamento finito. O homem imagina que os sentidos lhe revelam a realidade das coisas, mas isto nunca penetram no mistério de Deus. Por isso, a evidencia dos sentidos não é absoluta, senão relativa a concepção da realidade que se baseia nos sentidos são essencialmente uma ilusão. O que mais preocupa o ser humano é a transcendência da vida que passa pela morte e a inquietação sobre a existência ou não de outra vida. A morte faz parte da vida e vice versa. O ser humano acredita que a morte só atinge ao outro. Talvez uma maneira de fugir de algo inevitável e, assim, prefere não discutir sobre algo inquestionável para

todos. Consideremos que ao nascer já estamos envelhecendo e caminhando para a morte. Mas a morte não é o fim. É uma etapa da vida.

Sempre seguindo essa linha de pensamento iremos discutir e analisar o que faz o poeta acreditar em outra vida e os motivos que permitem isso, entre eles a morte de Leonor, companheira de uma vida. Este interesse de Machado não é propriamente pela morte. Mas pela possibilidade de reencontrar Leonor partir da outra vida. Ele precisou aceitar a morte porque foi a única possibilidade de reencontrar para justificar a perda de sua amada. E esse encontro só seria possível para eles depois de mortos. É o tão imaginado e desejado paraíso intuído por ele.

Na minha trajetória acadêmica raramente foi discutida uma temática geralmente inacessível como a religião. À luz disso, pretendemos utilizar o pensamento do poeta espanhol para tratar o tema da morte vista como o início da vida e apresentar suas ideias sobre a preservação do espírito após a morte, incluso a religião precisa ser discutida em âmbito acadêmico.

1-O KRAUSIMO E ANTONIO MACHADO

O krausismo é uma filosofia de base idealista que tem como seu fundador F.Krause, filósofo alemão que deu início a essa teologia racional. Esta filosofia alemã chegou na Espanha através de Sanz del Río, mas teve como exponente essencial Francisco Giner de los Rios que deu um impulso enorme para a difusão do Krausismo.

Antônio Machado foi influenciado muito por esta filosofia e seu pensamento não pode ser entendido fora deste contexto filosófico.

O contexto familiar krausista é inegável: o avô paterno era um discípulo e protegido Federico de Castro e outros Krausistas, o pai também foi influenciado pela ideologia krausista (ALVAREZ, 1996) e ambos Antonio e seu irmão Manuel estudaram por seis anos na Instituição Livre de Ensino, em Madrid (1883-1889) Ou seja, de acordo com Marichal (2000), Antonio Machado esteva na Instituição dos oito aos quatorze, período decisivo na formação intelectual e moral de um menino, onde ele foi aluno de Dom Francisco Giner de Rivers LSO e outros professores extraordinários da instituição.

Os Machado participaram em Sevilla do círculo liderado por Federico de Castro (1834-1903), professor de Metafísica na Universidade de Sevilha, discípulo e amigo de Sanz del Rio, fundador do que ficou conhecido Krausismo, e que foi certamente o movimento intelectual mais fértil do século XIX na Espanha. Para Antônio Machado, os professores Krausistas representaram em todos os momentos uma atitude exemplar, um espírito moral, um paradigma ético. Até mesmo a famosa definição machadiana da poesia (" a palavra essencial no tempo "), deve muito às declarações de Giner ou ao Compêndio da Estética que o fundador dá a Instituição Livre de Ensino traduzido de Krause.

Seguindo esta linha de interpretação deve notar-se que a importância da Instituição na poesia machadiana e na sua ideologia vai além da influência inquestionável de um pensamento filosófico, pedagógico e essencialmente antidogmático, cujo principal objetivo será, em pleno acordo com a frase gráfico Giner: "Fazer os homens." Objetivo que só pode ser alcançado, segundo o próprio Giner, através de uma verdadeira educação interior do homem, para fazer dele um novo homem e que permite transformar a aparência de "mais culta, mais grave, mais digna, mais honrada ". Resulta da finalidade da instituição, essencialmente pedagógica desde a sua criação, era mais do que educar, educar a ser homem. E a base desta educação integral e reformadora deve-se buscar no racionalismo harmônico da filosofia krausista.

> Nosotros no pretenderíamos nunca educar a las masas. A las masas que las parta un rayo. Nos dirigimos al hombre, que es lo único que nos interesa: al hombre en todos los sentidos de la palabra: al hombre ingenere y al hombre individual, al hombre esencial y al hombre empíricamente dado en circunstancias de lugar y tiempo, sin excluir al animal humano en sus relaciones con la naturaleza. Pero el hombre masa no existe para nosotros (MACHADO, 1934, pg 22)

A rejeição do homem, do homem antes de 1898 que Machado define covarde, invejoso, fatalista, parasita social, deve-se à influência krausista e o modo de ver o mesmo em relação ao amor e ao além também receberá a influência da filosofia alemã.

2- MACHADO E O PANTEISMO

Sem dúvida que a metafísica de Antônio Machado se baseia no panteísmo que constitui o núcleo de suas ideias presente principalmente na sua poesia. Este pensamento religioso e filosófico torna-se confuso para quem tenta interpretar as ideias de Machado

de uma maneira sistemática e clara. Faz-se necessário questionar alguns temas para se chegar a respostas que nos possibilitem compreender o pensamento de A. Machado a partir do que é o Panteísmo e sua influência na poesia deste autor.

O panteísmo é uma doutrina teológica que afirma a Unidade de Deus e o universo". Deus está em tudo então tudo é Deus. Segundo Aldous Huxley (2004), este conceito constitui a essência do que se chama "*Philosophia Perennis"*, parte imemorável e universal de todas as religiões:

> El panteísmo—la Filosofía Perenne—es "la metafísica que reconoce una Realidad divina como la substancia del mundo de las cosas, de las vidas, y de las mentes; la psicología que encuentra en el alma algo semejante o aun idéntico a la Realidad divina; la ética que ve el último fin del hombre en el conocimiento del Fundamento inmanente y trascendente de todo el ser..."

Em sua "história do panteísmo" C. E. Plumptre (2000) comunga da mesma universalidade desta concepção metafísica. A exemplo de Espinoza, Schopenhauer que acreditava que o panteísmo á a base para a filosofia na qual eles acreditam:

> La creencia en las doctrinas del panteísmo ha sido muy extensa desde los tiempos antiguos. De igual avanzadas de los pensadores alejandrinos y árabes; en la teosofía del neo-platonismo, tanto como en el misticismo del trascendentalismo alemán; en la teoría de un Bruno, tanto como en la lógica de un Espinoza; en el optimismo de un Leibnitz, tanto como en el pesimismo de un Schopenhauer; el panteísmo es la clave de todas sus filosofías, la misma doctrina de la que son, aunque en diferentes grados, los exponentes"

A concepção panteísta afirma unidade de Deus porque é único, não importa a crença do homem. A maneira como sentimos, ouvimos, cremos é o que existe de diferente. De acordo com os panteístas tudo que existe pertence a Deus, então tudo é Deus absoluto. Se Deus criou o mundo dele mesmo o fez com sua própria substância: Deus criou o próprio mundo.

A existência do mal está no homem que é parte de Deus. Mas Deus não é mal, é divino, então o mal pertence as pessoas porque as pessoas são humanas, imperfeitas e por isso cometem erros.

O panteísmo da sagrada escritura apresenta uma dualidade: Deus é segundo São Paulo". Deus está, segundo São João. O objetivo é provar a unidade de Desuno, "tudo

foi criado por Ele e para Ele Deus único antes de tudo, por isso criou todas as coisas depois dele.

Outra dualidade é Deus manifestado (espírito, céu) e material (terra). Bem e mal, espírito e corpo, espiritual e material, multiplicidade (todo mundo) na unidade (Deus único). É necessário o oposto porque juntos formam Deus. O homem nunca pode conhecer diretamente a Deus, ser real, porque não o tocamos, ele nos chega através dos sentidos. O homem é limitado, finito.

Segundo Baker (pág.33), existe um aspecto universal que pode-se perceber em três fases: na infância em que o homem não conhece a si mesmo então não consegue distinguir o bem do mal. A juventude é a fase da autoconsciência e perda da unidade com Deus. E por fim, a idade divina seria a última na terra quando reconhece a si mesmo e se torna um com Deus.

Com isso surge o pensamento intuitivo do poeta. Machado acreditava que o tempo é uma ilusão do pensar lógico que nos obriga a pensar as coisas como princípio e fim. Ele não se satisfazia com o que diz a lógica e apela para o pensamento intuitivo que consegue afrontar o tempo inexorável. Então sua existência provocou dúvidas na época racionalista. O que permite triunfar sobre o tempo é a alma: 'El alma vence (...)/ al ángel de la muerte y el agua del olvido./(…)/ Poeta, el alma sola es ancla en la ribera" (p.242).

Num artigo em que ele escreve, por consequência da morte do amigo Francisco Giner de los Ríos. Seu antigo mestre, ele declara enfaticamente que não acreditava na morte de seu mestre: "No sabe donde va hacia la luz, que es el destino del alma que se há purificado (BAKER, p. 60).

Quase vinte e quatro anos depois escreve outro artigo sobre a morte de seu amigo Blas Zamblano onde escreve seu último encontro com seu amigo em Barcelona. Para ele era um consolo saber que don Blas conserve su alma: "lo más suyo, lo indefinible personal, a pesar de la vejez y de la muerte, y piensa que esto es lo que se mantiene "más intacto que nunca" e logo "se llama" en el momento de la muerte.

O homem moderno sente a necessidade de volta-se para Deus (flor) cujo autor chama esta volta de nova consciência. Mas para isso ele precisa plantar (passar amadurecer sua fé) o que não é tão rápido, já que o fruto está distante e só colherá

(recompensa) quando estiver diante de Deus. Então neste momento ele vai ser igual a Deus. Quando o homem tiver este encontro com Deus.

Quando o homem se dá conta de que tudo no mundo é passageiro, então ele deixa a vida material em segundo plano e dedica-se a espiritualidade para chegar até Deus e não importa suas motivações.

2.1 O panteísmo na obra de Antônio Machado: O Universo e a energia Constante

Antônio Machado começou a formular suas ideias religiosas e filosóficas quando estudava com seus mestres krausistas, Guiner de los Ríos, Cosío, Salmedón, no Instituto Livre de Ensino. Mas de que maneira Machado usava o termo "panteísmo"? Quando escreve sobre a concepção Panteísta ele tem em mente um panteísmo puro como Espinoza, ou fala da concepção "panteneísta" como seus mestres krausistas? De acordo com Baker é "evidente que la metafísica de Machado es essencialmente panenteísta (35).

Para melhor compreender o panteísmo machadiano começaremos por sua obra "Cancioneiro Apócrifo" onde ele expõe todo seu pensamento metafísico. Machado declara que seu ponto de partida pode encontrar-se na filosofia de Leibniz que concebe a substancia como algo "constantemente ativo". Em seguida ele faz uma união entre o pensamento da Nova Física com os místicos orientais, ao afirmar que a substancia do universo deve ser concebida como energia consciente:

> Piensa Abel Martín la sustancia como energía, fuerza que puede engendrar el movimiento y es siempre su causa; pero también subsiste sin él... La actividad de la fuerza o pura sustancia se llama conciencia (OPP p. 315).

Tanto para Martin quanto para Machado essa substância é móvel porque é infinita. E assim sendo está em toda parte:

> La sustancia, el ser que todo lo es al *serse* a sí mismo, cambia en cuanto es actividad consciente, y permanece inmóvil, porque no existe energía que no sea él mismo, que le sea externa y puede moverle (OPP, p. 330).

A energia do ser humano, então, é o produto dele mesmo e é isso que o faz um ser único, tornando-o quase um Deus, fato que faz com que os krausistas sejam tachados de hereges por ser panenteistas.

2.2 O panteísmo na obra de Machado: poesia

Segundo Pablo de A. Cobo “no hay poema, ni em Machado, ni em Mairena, ni em Martín que no se pueda escribir em esquema panteísta o paneteísta”. (40). Devido a influência do Krausismo, a concepção panteísta é evidente em seus poemas desde o princípio. Com o término de seus estudos em filosofia depois da morte de sua esposa Leonor e já nos primeiros poemas pode-se identificar elementos da metafísica panteísta.

Quando morre Leonor, Machado questiona a existência de Deus: “¿Se sabes que ella es mi alma, mi vida, porque has sacado de mí? ¿Cómo sabe que me voy a vivir sin ella?”

Neste momento está Machado tendo um pensamento metafísico e panteísta: “yo” (corpo) e “yo y el outro” (alma).

2.3 - O amor

A alma quisera fazer-se única com a amada. O homem conhece o mundo de maneira ilusória, lógica. Por isso humana. Que solução poderia ter? Pensar poético, porque é pensar divino: a poesia é divina. A essência da poesia e prosa de Machado se encontra na metafísica justificada “por el esfuerzo de unir-se con la amada, el hombre también se manifiesta su ahelo de reunir-se con la divinidad “(Baker. 39). A poesia para Machado era divina.

Em “Soledades” Machado reconhece que o indivíduo é parte da totalidade divina quando faz referência a Deus invisível: “Lo inmenso inconciente …”, portanto o pensamento panteísta de Machado. Em toda sua poesia existe um caráter efêmero do mundo porque tudo é ilusão e o ser absoluto só é Deus.

Em Antônio Machado percebe-se claramente a dualidade em que vive o poeta/escritor. Essa luta constante entre o real e o imaginário (intuição), o vivido e o sonhado.

> No sólo se modifican y se extienden sus capacidades mentales—Schilling escribe—; ciertas sensibilidades pérdidas o atrofiadas se renuevan, y aparecen otras nuevas. La mente y el corazón de los hombres se libran de las actitudes y de las concepciones que los habían controlado en la época anterior, de modo que ahora pueden explorar dimensiones de la realidad que

> les habían sido vedadas hasta hace muy poco. La intuición, apropiadamente defendida contra los excesos, ha sido admitida a la respetabilidad científica. Han aparecido novedosas concepciones para el estudio de la realidad y de la importancia de lo no-racional, o de lo transaccional en la experiencia humana.

Concepção panteísta unidade de Deus porque é único, não importa a crença do homem. A maneira como sentimos, ouvimos, cremos é o que existe de diferente.

Do ponto de vista panteísta Deus e o mundo são a mesma coisa, por isto Deus não criou. Deus é divino mas não pode criar outro ser divino. O homem é um ser finito e que não pode compreender o ser absoluto. Existe duas maneiras de consciência: seres finitos e divindade infinita. Mas o homem pode ser os dois: humano e divino. Em sua finitude não pode conhecer tudo de Deus. "El panteísmo es la doctrina teológica que afirma la unidad de Dios y el universo, una de las concepciones más primitivas y más permanentes de la historia del pensamiento religioso. (BAKER. Pág. 16)

A angústia que sente ao aproximar-se da morte ao mesmo o tempo em que acredita num pós morte tendo ele a esperança de reencontar seu amor perdido (Leonor) na vida "real".

> El panteísmo—la Filosofía Perenne—es "la metafísica que reconoce una Realidad divina como la substancia del mundo de las cosas, de las vidas, y de las mentes; la psicología que encuentra en el alma algo semejante o aun idéntico a la Realidad divina; la ética que ve el último fin del hombre en el conocimiento del Fundamento inmanente y trascendente de todo el ser...

Ele recria essa necessidade a partir de um 'pensar lógico" e apela para o intuitivo. Segundo

Antônio Machado recordava as palavras de Santa Teresa. Afirma que el "tríptico metafórico... recuerda las palabras sencillas de la autora del *Libro de las moradas* y es como una alegoría de las tres vías místicas, la vía purgativa, la iluminativa y la unitiva, que señalan los escritores místicos al explicar el camino que sigue el alma para unirse con Dios".

Os grandes escritores místicos, a exemplo de Santa Teresa e San Juan de La Cruz passaram por três vias que eles acreditavam ser o caminho para se chegar a Deus:

1. Iluminativa: quando o homem se dá conta da existência de um ser superior a nós, Deus.

2. Purgativa: acontece durante toda nossa vida. É a nossa Cruz. Ou seja: o ser humano depois de dar-se conta de algo superior acima de nós, procura amadurecer através da fé sua espiritualidade. Vamos nos libertando do materialismo e somos tomados pelas coisas do espírito para sermos merecedores de conhecer e vivenciar Deus.

3. Unitiva: quando o homem por ocasião da morte (não necessariamente a morte como a conhecemos), mas sim do desapego de tudo o que não é do agrado de Deus e se une a Ele através da conversão.

Nesse momento Antônio Machado se apega para provar que existe vida após a morte. E aqui nos referimos a morte propriamente dita porque Machado acreditava que só através dela era possível encontrar com seu grande amor: Leonor.

Tomemos como exemplo o primeiro verso de "Soledades (1903)" quando ele intui sua própria morte:

Daban el reloj las doce... y eran doce
Golpes de azada en tierra...
...¡Mi hora! .grité. ...El silencio
Me respondió: .No temas;
Tú no verás caer la última gota
Que en la clepsidra tiembla.
Dormirás** muchas horas **todavía
*Sobre la **orilla vieja**,*
*Y **encontrarás** una mañana pura*
*Amarrada tu barca a **otra ribera** (p. 80).*

Nos versos acima podemos notar o interesse do mesmo em relação à vida e a brevidade da mesma para mostrar que a vida é como um relógio onde o tempo passa sem darmos conta e ao perceber isso, é tarde porque a nossa inexistência é algo efêmero e transitório. O objetivo é provar a unidade de Deus-Uno, "tudo foi criado por Ele e para Ele(22). Deus único antes de tudo

Mas, em outra vida onde não exista o tempo ameniza a angústia da imaginada aproximação de sua morte. Por essa razão ele deseja tanto a outra vida porque acredita que terá sua recompensa: "orilla vieja" (MACHADO,1907), representa o que ele viveu até sua morte; "mañana pura' uma vida perfeita em que realizados todos os seus desejos que não puderam ser concretizados até então (a representação do imaginário).

Acreditamos que por esse motivo Machado dará mais ênfase ao intuitivo como se fosse a única maneira de concretizar o tão sonhado, desejado encontro.

Armando López Castro faz uma análise morfossintática de algumas palavras para melhor interpretação do pensamento de A. Machado do poema acima mencionado.

Podemos destacar algumas palavras que nos parece mais relevantes e de significados que nos ajudam a compreender o poema:

! Mi hora! – Fonologicamente representa uma frase exclamativa subjetiva.

“Orilla vieja” y “outra ribera” – do ponto de vista sintático explica as duas palavras numa frase, combinando as duas num mesmo discurso, tendo como função ter o mesmo sentido.

“Dormiras/encontrarás” – signos morfológicos das formas verbais no tempo futuro.

“Todavía” – adverbio de tempo.

2.4 Antonio Machado: muerte y supervivencia

Machado se apropria da palavra “corazón” como sendo este o único lugar em que a união dos sentimentos é possível: “la blanca sombra del amor primero” (SIERRA, 1929). Intimidad del corazón Este coração/órgão, para o poeta, absorve todos os sentimentos: o imaginado/desejado com o real.

Em Campos de Castilla, machado defende/insiste em sua própria intimidade como meio de chegar ao outro (sem página). Ele passa de um estado individual (yo – subjetivo e homogêneo) para um social (el outro - heterogêneo)

Novamente ele faz este jogo ambíguo com as palavras com a intenção de transformar duas realidades opostas em uma. Mas, no nosso entendimento, o poeta quer que, no final, tenham o mesmo sentido

O ser humano e sua preocupação com relação a outra vida, mas a questão mais preocupante para o ser humano é a transcendência da vida que passa naturalmente pela morte e a existência ou não de uma outra vida pós morte.

A morte pertence a vida tanto quanto a vida pertence a morte, mesmo que as pessoas a desejem ou não. O ser humano acredita que a morte só atinge ao outro. Talvez uma maneira de fugir de uma situação inevitável e por esse motivo preferem não discutir acreditando que estão protegendo a elas próprias. Preferem não pensar/refletir sobre algo inquestionável e que vai acontecer com todos. Se considerarmos que ao nascer já estamos envelhecendo e caminhando para a morte.

Em uma carta que escreveu a Unamuno logo após a morte Leonor Machado diz:

> Algo inmortal hay en nosotros que quisiera morir con lo que muere. Tal vez por eso vino Dios al mundo. Pensando esto me consuela algo. Tengo a veces esperanza. Una fe negativa también absurda… En fin, hoy vive en mí más que nunca y algunas veces creo firmemente que la he de recobrar" (p. 1.016)".

Este interesse de Machado não é propriamente pela morte, e sim, pela possibilidade de reencontrar Leonor em outra vida depois da morte.

Ele teve que aceitar que a morte porque foi a única possibilidade que encontrou para justificar a perda de sua amada e a outra vida significa o paraíso imaginado e intuído pelo poeta. O corpo morre, se perde. Mas existe algo que é imortal no ser humano: a alma. Portanto, a morte não significa o fim da vida e, para Machado, significa o contrário. Seria como ter uma fé negativa, finita, determinada pelo tempo que marca o início e o fim da vida e tudo o que existe. Para Machado, o tempo é uma ilusão, que nos leva a pensar como início e fim de todos os fatos (finito = negativo). Por esta razão prefere o autor pensar intuitivamente.

3 – MACHADO, A MORTE E O AMOR: DUAS CARAS DA MESMA MOEDA

Entre os membros da Geração 98, apenas Antônio Machado, além de Unamuno, discute um tema tão polêmico e de difícil compreensão como a morte. Desde sempre o

ser humano se preocupa com o além de fato segundo Perrene (1976) afirma que a Igreja criou a ideia do purgatório apenas para facilitar a vida dos seres humanos. José de Espronceda comunga do mesmo pensamento de Antônio Machado quando na canção "O Mendigo" afirma que o ser humano se comporta bem apenas para ganhar um prêmio na vida ultraterrena.

Para Juan Ramón Jimenez (1920), Machado fez uma adaptação de sua própria morte:

> Poeta de la muerte, y pensado, sentido, preparado hora tras hora para lo muerto, no he conocido otro que como él haya equilibrado estos niveles iguales de altos y bajos, según y cómo… Toda nuestra vida suele consistir en temer a la muerte y alejarla de nosotros, o mejor, alejarnos nosotros de ella. Antonio Machado la comprendía en sí, se cedía a ella en gran parte (pág. 69).

A aceitação de sua morte resulta da possibilidade de ter outra vida mesmo não podendo provar de maneira racional a permanência da alma Machado nunca perdeu a esperança de acreditar em ter outra vida. E isso acontece não só por ocasião da morte de Leonor mas que perdura até a sua própria morte.

3.1 – A transmorte paradisíaca e amor

Percebe-se claramente que Machado faz distinção entre o espírito e o mundo interior como escribe a Francisco Veja Díaz "En el fondo soy un creyente en una realidad espiritual opuesta al mundo sensible". En términos físicos, pues, la muerte sí es definitiva; esto es lo que quiere decir Machado cuando habla de la "copa de cristal"—el cuerpo mortal— como afirma em Poemas e Cantares (1930, p.25)

Também escreveu Juan de Mairena "La muerte va con nosotros, nos acompaña en vida; ella es, por de pronto, cosa de nuestro cuerpo" (OPP, p. 464). Desta maneira machado introduz o conceito de imortalidade da alma "Afirma Machado aquí la posibilidad de creer en la dualidad de sustancias incompletas, cuerpo y alma, que constituyen el ser llamado hombre, entreabriendo así sin rechazarlo, el problema de la inmortalidad del alma. Posibilidad que no sólo no rechaza, sino que lo que rechaza es que pueda ser rechazada tal posibilidad…" (7).

Quando Machado faz a distinção do espírito e da matéria a razão nos faz entender a matéria. Mas é a consciência intuitiva que nos faz compreender a transcendência da vida. E assim uma nega a existência da outra.

Em sua poesia Machado chama de “amada’ a parte de sua alma que ele espera unir-se no momento de sua morte. A morte do corpo é real e a causa de sua “desesperança (consciência racional) e a “esperança” é a alma (consciência intuitiva).

Em vários poemas de “Soledades” e “Soledades, galerias e otros poemas” ele faz referência a uma manhã pura que representa o início de outra vida depois da morte.

> Daba el reloj las doce… y eran doce golpes de azada en tierra… ¡Mi hora!—grité—. …El silencio me respondió: —No temas—; tú no verás caer la última gota que en la clepsidra tiembla. Dormirás muchas horas todavía sobre la orilla vieja, y encontrarás una mañana pura amarrada tú. – Barca a otra ribera (OPP, p. 89).

Segundo Damásio Alonso estes poemas dão uma visão de transmorte paradisíaca que se diferencia do “céu do “cristianismo’. O que não significa que Machado seja ante Cristo, mas um cristão que permite uma tolerância religiosas até porque em todas existe algo comum que é o próprio Cristo.

Antônio Machado passou a acreditar em outra vida por ocasião da morte de sua esposa Leonor como descreve em uma carta a Unamuno

> “Algo inmortal hay en nosotros—Machado escribe en una carta a Unamuno poco después de la muerte de su esposa—que quisiera morir con lo que muere. Tal vez por eso viniera Dios al mundo. Pensando esto me consuela algo.

Segundo a opinião de Nicolás Bayona Posada (1955) sobre o livro de Ramón de Zubiría intitulado “La poesia de Antônio Machado” ele afirma que posada tem uma visão geral sobre a obra de Machado. É isso que diferencia dos outros autores que analisaram/estudaram o poeta de maneira aprofundada. Enquanto este nos mostra Machado em sua totalidade.

Nas obras de Machado destacam-se três elementos: o tempo, o sonho e o amor.

Primeiro questiona Ramón "?cómo dialogaba con su tiempo ese hombre tan humano que se llamó Antonio Machado?"(pág. 314). Percebe-se bem quando o poeta se utiliza de elementos da natureza para mostrar um dos aspectos determinantes de sua obra: o tempo. Tempo este visto de duas maneiras: o tempo matemático – marcado pelo relógio – e o tempo psíquico.

Um segundo aspecto importantíssimo na obra de machado é o sonho. Diferente do "ato de dormir" (pag. 316). Que a vida nada mais é que um sonho e que dentro e que dentro desse "sonhar" nos é possível acontecer tudo o que desejamos e, portanto, nos é permitido tornar real tudo o que existe: "el sueño es la nterior y, en consecuencia, la única forma posible de conocimiento". 317. Segundo Posada a nterior cia do sonho é uma maneira que Antonio Machado usa para 'escapar da dor da vida, da amargura de ter que conviver com esse tempo sem a presença de Leonor.

Isso era angustiante para ele e ele se refugiava nos sonhos como paraíso intemporal (tempo psíquico) para viver a realidade desejada.

Um terceiro aspecto ainda mais importante que os anteriores que se destaca na poesia de Antônio Machado que é o amor.

O amor é real mas a mulher só existe na imaginação do poeta. Principalmente quando sua esposa Leonor morre. Já que sua ausência permite Antônio Machado tê-la novamente em sonho.

Do mundo anterior e da paisagem é pequena, mas intensa a coleção de poemas sutilmente amorosos, escritos pela ocorrência da morte de Leonor. Traduzem dor e ternura e a paisagem real em quase todos são apenas simbólicas e vagamente conduzem aos sonhos.

Mesmo que tenha sido atraído por uma vida solitária, não significa que machado tenha vivido isolado e ele mesmo descreve em sua biografia que "no soy sociable, pero conservo afecto a las personas. Reconhecendo a necessidade de ter companhia de outras pessoas.

Essa experiência amorosa para com o próximo ele descreve em outra carta a Unamuno:

> Yo veo la poesía como un yunque de constante actividad espiritual, no como un taller de fórmulas dogmáticas revestidas de imágenes más o menos brillantes. [...] Pero hoy, después de haber meditado mucho, he llegado a una afirmación: todos nuestros esfuerzos deben tender hacia la luz, hacia la conciencia. He aquí el pensamiento que debía unirnos a todos. Usted, con golpes de maza, ha roto, no cabe duda, la espesa costra de nuestra vanidad, de nuestra somnolencia. Yo, al menos, sería un ingrato si no reconociera que a usted debo el haber saltado la tapia de mi corral o de mi huerto. Y hoy digo: Es verdad, hay que soñar despierto [carta de Antonio Machado a Unamuno, publicada fragmentariamente por éste en su artículo «Almas de jóvenes», *Nuestro Tiempo*, n. º 41, mayo 1904; en Antonio Machado, *Epistolario,* Barcelona, Octaedro, 2009, pp. 52-53

Nestes anos, Machado tem uma estreita relação com seu irmão Manuel, Juan Ramón Jiménez, Dario Rubén e Valle-Inclán. Depois de "Soledades" também começou sua amizade e correspondência com Unamuno (a quem ele enviou uma cópia do livro com a dedicatória "de don Miguel de Unamuno, o sábio e o poeta. Em oração, Antonio Machado»), que manterá uma forte amizade até sua morte em 1936.

3.2 Antônio Machado e a mulher

A mulher aparece em seus poemas como sinal de angústia e de quem nunca tinha conhecido o amor.

Podemos perceber a mulher em três momentos na poesia de Antônio Machado:

-A mulher abstrata - aparece em "*Soledades*", não é real, é uma aparição ou desejo que nunca chega a realizar-se;

"Amada, el aura dice

Tu pura veste blanca…

No te verán mis ojos:

! mi corazón te aguarda!"

XII

-A mulher concreta – na figura de Leonor em "*Campos de Castilla*". Porém Machado não usará a figura de sua esposa como objeto amoroso, apenas para refletir sobre a dor, o tempo e a morte ou esperança de uma possível ressurreição que justifique a vida humana;

? No ves, Leonor, los álamos del rio

Con sus ramajes yertos?

Mira el Moncayo azul y blanco; dame

Tu mano y paseemos."

CXXI

- Finalmente, **Guiomar**. Inspirada em Pilar Valderrama, mulher com que manteve uma relação sentimental. Nos seus últimos anos os poemas de "*Nuevas canciones*" são dedicados a Guiomar, cujos versos apresentam aspectos sensuais;

! Y en tarsa arena,

Cerca de la mar,

Tu carne rosa y morena,

Súbitamente, Guiomar!

CLXXIV

Antônio Machado se enamora de Guiomar e essa experiência é completamente distinta dos outros relacionamentos amorosos anteriores inclusive com sua esposa. Aqui ele expressa o erotismo e sensualidade antes não mencionados por ele em sua poesia amorosa. Um relacionamento um tanto misterioso. Entretanto não iremos discutir agora. Talvez em outro momento.

CONCLUSÕES

Antônio Machado iniciou sua vida na Literatura no período Modernista e se diferenciava por sua rebeldia em não obedecer a estética da época principalmente na poesia, em que ele dá ênfase no homem e sua subjetividade lírica, já que acreditava está aí a origem de suas ações e paixões. Concluímos que em seus poemas constantemente percebemos os problemas da metafísica ocidental e oriental, a fé e a dúvida, o tempo finito e a eternidade. Destacamos alguns temas que foram abordados em Machado. Ele compreendia o tempo como algo vivo e pessoal. A morte surge das suas preocupações com o tempo e de maneira melancólica e rebelde. A presença de Deus em seus poemas reflete a sua fé perdida e demostrada pela nostalgia. Os sonhos surgem para ele não só como um pensamento humano, mas como aspectos da natureza personificados: à tarde, o campo, a água, etc. O amor que deseja amar e ser amado, demonstrado pelo

desengano e esquecimento. E todos os poemas dedicados a sua amada Leonor expressam todo o tempo a dor e a ausência causada por sua morte.

Ao mesmo tempo em que Machado se vê desacreditado de Deus é em Deus que ele encontra a resposta para seu maior desejo que é encontrar-se com sua alma, sua amada Leonor. Isso contradiz toda a educação e seu modo de pensar que tinha Machado até então. O sofrimento faz renascer nele uma ternura, uma fé em uma vida mais além pela esperança de um reencontro com sua amada. O que lhe é possível em outra vida.

Até a maneira como Antônio Machado organiza seus poemas, e aqui citamos os poemas ele demonstra essa busca da verdade divina. E ainda afirma que a alma não só buscou a verdade, mas que a encontrou. Por isso sentiu a necessidade de isolar-se para ouvir em silêncio, em oração, meditando para que a união da sua alma consciência divina acontecesse.

RESUMO

Antônio Machado foi um dos poetas modernistas da Geração 98, considerado rebelde por fugir à estética de sua época. O que predominava em sua poesia era o lirismo no qual podemos perceber a existência da emoção e intuição, enquanto que seus contemporâneos preocupavam-se mais com conceitos e imagens. Essa inquietação deu ênfase a realidade e história da Espanha, enriquecendo a literatura espanhola quando Machado dá sua contribuição para o Modernismo. Como suporte teórico buscamos em Baker (1990), Castro (2005), Posada (1955) e outros escritores. Destacamos como objetivo principal a necessidade de Machado em acreditar em Deus e buscar outra vida a partir da morte de Leonor, dando ênfase aos motivos que levaram o poeta a acreditar em outra vida.

Palabras clave: Antonio Machado. Lirismo. Além.

REFERÊNCIAS

ABERLLAN, José Luis. “La filosofía de Antonio Machado y su teoría de lo apócrifo”. Madrid. EL BASILISCO, número 7, mayo-junio 1979.

BAKER, F. Armand. "Antonio Machado y la otra vida," *Divergencias y Unidad: Perspectivas sobre la Generación del 98 y Antonio Machado*. Ed. John Gabriel. Madrid: Orígenes, 1990: 255-265.

CASTRO. Armando López. “Antonio Machado: muerte y supervivencia” Departamento de Filología Hispánica. Universidad de León: Servicio de Publicaciones 2005.

POSADA. Nicolás Bayona. Reseña a Ramón de Zubiria. “La poesía de Antonio Machado”. (Biblioteca Románica Hispánica, Estudios y Ensayos, 21). Madrid, Editorial Gredos, 1955. 308 págs.

http://www.armandfbaker.com/publicacions.html/

http://fgbueno.es/bas/pdf/bas10707.pdf

https://buleria.unileon.es/bitstream/handle/10612/823/Armando.pdf?sequence=1

www.fgbueno.es